



233 Um mês de orações

AS irmãs do Ginásio das Damas da Instrução Cristã, em Recife, suspenderam as aulas, colocando à entrada um aviso de que compartilham a dor do Brasil, sem anunciar, entretanto, que permanecem em regime de oração contínua — iniciada há um mês —, agora pedindo a Deus “que permita a Tancredo, mesmo morto, salvar o País”, como explicou a Irmã Aline, que há meio século serve naquele colégio.

Em todas as paróquias do Recife houve missa em memória do Presidente morto, o mesmo acontecendo no interior, onde a maior parte da população só saía de casa para ir à Igreja. Em Salgueiro, a rádio Asa Branca só transmitiu música sacra. Em Timbaúba, Garanhuns, Palmares e outros centros, as emissoras de rádio e TV entraram em cadeia com São Paulo e Brasília.

Em Petrolina, a 700 km da Capital, as lideranças políticas se reuniram na casa da família do extinto Senador Nilo Coelho, decidindo dar o nome de Tancredo Neves ao prédio da Câmara Municipal.

As praias da Capital estiveram lotadas devido ao primeiro dia de sol depois de um prolongado período de chuva, mas não se via sinais de alegria. No morro da Conceição, onde todos os anos ocorre a maior manifestação religiosa de Recife, devotos de Nossa Senhora acenderam velas e rezaram por Tancredo. No Solar de Santo Antônio dos Apipucos, onde vive o sociólogo e escritor Gilberto Freyre, D. Madalena Freire disse que teve de dar-lhe um calmante devido à emoção muito forte de domingo. Ao meio-dia, já acordado, o escritor desabafava: “Estou estراçalhado”.